PATRÍCIA FERNANDES, ARMANDA MATOS & ISABEL FESTAS

patricia_ffernandes@sapo.pt; armanda@fpce.uc.pt; ifestas@fpce.uc.pt

CEIS20, FACULDADE DE PSICOLOGIA E CIÊNCIAS DA
EDUCAÇÃO, UNIVERSIDADE DE COIMBRA, PORTUGAL

AValiação de Competências de Literacia Mediática: Estudo com Crianças e Jovens dos 4º, 6º e 9º Anos de Escolaridade

RESUMO

A sociedade atual encontra-se perante um desenvolvimento tecnológico e digital que cresce a um ritmo muito acelerado e que provoca uma constante transformação na forma como comunicamos. Por esta razão, a literacia mediática constitui uma condição fundamental para que todos, e em particular as crianças e os jovens, saibam utilizar e avaliar criticamente os *media*, desenvolvendo as competências necessárias para participar de forma ativa, consciente e informada na sociedade (Matos, Festas & Seixas, 2016). A sua avaliação é igualmente uma tarefa essencial para o diagnóstico do nível de competências, nomeadamente das crianças e jovens, no sentido de se desenvolverem as respostas adequadas às necessidades.

É neste âmbito que se situa o presente trabalho, que procura descrever um estudo preliminar sobre a avaliação de competências de literacia mediática de crianças e jovens dos 4º, 6º e 9º anos de escolaridade, inserido no doutoramento em Ciências da Educação (Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra), financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), no contexto do projeto de investigação “Competências de literacia mediática: avaliação, perfis e propostas formativas” (ainda a decorrer).

Assim, pretendemos dar conta do processo de construção dos instrumentos de avaliação (questionários), da metodologia e procedimentos utilizados e, por fim, da fase em que se encontra o estudo.

PALAVRAS-CHAVE

literacia mediática; avaliação de competências; *media*

1. INTRODUÇÃO

No contexto da sociedade atual, a literacia mediática é uma temática que tem suscitado um interesse cada vez maior, que merece ser estudada e debatida uma vez que os avanços tecnológicos e digitais permitem hoje um acesso quase instantâneo a todo o tipo de informação, bem como a comunicação e a participação na sociedade. Segundo Jenkins, Clinton, Purushotma, Robison e Weigel (2006), esta sociedade é caracterizada por uma cultura participativa, que oferece aos cidadãos oportunidades crescentes para se tornarem consumidores e participantes ativos, através da interação, criação e partilha de mensagens *media*.

No caso particular das crianças e dos jovens, que cresceram no contexto da era digital, as suas comunicações e interações estão em grande parte centradas nos *media* digitais (Matos, 2017). Se por um lado esta prática oferece um enorme quadro de possibilidades e oportunidades para a pesquisa e a partilha de informação e para a comunicação, apresenta também um outro lado, que implica riscos e uma maior suscetibilidade a influências negativas, face a certas informações e conteúdos dos *media* (Grizzle et al., 2016).

É, portanto, fundamental uma reflexão aprofundada sobre todos estes desafios, tendo em consideração que o atual quadro comunicacional exige a capacidade de pensamento e distanciamento crítico relativamente às mensagens recebidas (Matos et al., 2016) e considerar a educação mediática como uma condição essencial para desenvolver essas competências, que habilitam as crianças e os jovens a comunicar com e através dos *media*, a compreender as suas linguagens e mensagens, e a participar de uma forma ativa e consciente na sociedade (Pereira, Pinto, Madureira, Pombo & Guedes, 2014).

A avaliação da literacia mediática, nomeadamente das crianças e dos jovens, constitui assim uma tarefa essencial, no sentido de encontrar as respostas adequadas às necessidades formativas e, desta forma, caminhar na direção de uma efetiva educação para os *media*. São estes os objetivos essenciais do projeto que estamos a desenvolver, no âmbito doutoramento em Ciências da Educação (Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra), intitulado "Competências de Literacia Mediática: avaliação, perfis e propostas formativas". O presente trabalho pretende dar conta da fase preliminar do referido projeto. Após uma breve revisão dos principais estudos realizados no âmbito da literacia mediática, apresenta-se a descrição do processo de construção dos questionários destinados a avaliar os alunos dos 4º, 6º e 9º anos de escolaridade, bem como a sua aplicação e a respetiva reformulação.

1.1. A AVALIAÇÃO DA LITERACIA MEDIÁTICA

A tarefa de avaliação de competências de literacia mediática tem-se revelado um grande e complexo desafio, devido ao pouco consenso existente na forma de a realizar (Livingstone & Thumim, 2003; Pereira, Pinto & Moura, 2015; Schilder, Lockee & Saxon, 2016).

A inexistência de um consenso científico sobre o conceito de literacia mediática e sobre o quadro concetual para a sua avaliação tornam a tarefa ainda mais complexa (Potter & Thai, 2016). Por esta razão, é possível identificar na literatura diversas posições sobre esta temática, que estão refletidas nas várias formas de avaliar as competências de literacia mediática. Estas diversas formas de avaliação estão relacionadas com os vários contextos em que são realizadas ou com os objetivos que orientam a avaliação (Potter & Thai, 2016; Schilder et al., 2016). Por exemplo, a produção científica sobre o tema pode ter origem em especialistas, investigadores e/ou professores com uma base de formação muito diversa (e.g., Comunicação, Educação, Psicologia) e podem ter como meta de intervenção áreas distintas (e.g., grupos políticos, sistemas educativos, agências governamentais, etc.) (Potter & Thai, 2016; Schilder et al., 2016).

É evidente o crescente interesse pela área da literacia mediática e têm sido várias as iniciativas de entidades internacionais no sentido de avaliar as competências dos cidadãos neste domínio. No entanto, a investigação tem-se debruçado mais sobre as práticas em termos de acesso e utilização, do que sobre os conhecimentos, a compreensão e avaliação crítica, necessários a uma utilização eficaz e segura dos *media* (Lopes, 2015). Esta constatação foi efetuada anteriormente por Buckingham, que verificou a existência, na literatura, de um maior número de estudos focados na avaliação da dimensão de acesso, facto que o autor explica por ser a mais fácil de identificar e medir (Buckingham, 2007; Buckingham et al., 2005).

Neste âmbito, importa destacar alguns estudos promovidos pela Comissão Europeia, cuja fundamentação teórica se enquadra num mapa concetual desenvolvido à luz de relevantes teorias sobre literacia mediática (e.g., Aufderheide & Firestone, 1992; Livingstone, Van Couvering & Thumim, 2005; Martens, 2010), dentro do qual se identificaram duas dimensões fundamentais de análise: as competências individuais (competências pessoais – usos e compreensão crítica; competências sociais – habilidades comunicativas) e os fatores de contexto ou contextuais (educação para os *media*, políticas de literacia mediática, indústria mediática, sociedade civil e disponibilidade dos *media*). Assinalam-se três estudos, o primeiro intitulado *Study on Assessment Criteria for Media Literacy Levels*, realizado em 2010 pela

European Association for Viewers Interests (EAVI), em parceria com o CLEMI (Centre pour L'Éducation aux Médias et à L'Information), a Universitat Autònoma de Barcelona, a Université Catholique de Louvain e a University of Tampere, com coordenação científica de José Manuel Pérez Tornero, que teve como principal objetivo fornecer uma análise compreensiva da literacia mediática nos Estados Membros e a construção de um instrumento para medição dos níveis de literacia mediática na União Europeia. Importa alertar para o facto de que a compreensão crítica não foi avaliada, dada a complexidade da tarefa. Os resultados deste estudo indicam que os níveis de literacia mediática na Europa não são homogéneos e que Portugal se posiciona no 18º lugar, abaixo da média da União Europeia, enquadrando-se no nível médio de literacia mediática (Celot & Pérez Tornero, 2009).

Seguiu-se um segundo estudo mais técnico, intitulado *Testing and Refining Criteria to Assess Media Literacy Levels in Europe*, coordenado pelo Danish Technological Institute (DTI) em conjunto com a EAVI, no âmbito do qual foi confirmada a validade teórica e prática do quadro de literacia mediática proposto no estudo anterior (EAVI & DTI, 2011).

Em 2014, foi realizado um terceiro estudo, ainda no seguimento dos dois anteriores, intitulado *Assessing Media Literacy Levels and the European Commission Pilot Initiative*. Partiu de uma iniciativa da Comissão Europeia e do Media Literacy Expert Group e teve como objetivo fornecer informações sobre os níveis de literacia mediática na Europa. O documento final apresenta os resultados da avaliação da literacia mediática de cada país que voluntariamente participou no estudo (Áustria, Bélgica, Lituânia, Holanda, Noruega, Roménia, Eslováquia e Espanha) e de outros países que trabalharam de uma forma independente (Dinamarca, Alemanha e Portugal) (Celot, 2015).

No contexto nacional, apesar de serem ainda escassos os estudos que focam especificamente a área de avaliação de competências, é possível apontar algumas investigações que incluem não só a componente de acesso e utilização, mas também a integração da avaliação de dimensões relacionadas com a análise, compreensão crítica e produção de conteúdos mediáticos (e.g., Lopes, 2013; Carvalho, 2015; Pereira et al., 2015). Verifica-se ainda que a validação de instrumentos de avaliação é o principal foco das investigações já realizadas, pelo que pode afirmar-se que as investigações portuguesas têm contribuído, sobretudo, para a reflexão sobre as metodologias mais adequadas nestas pesquisas (Lopes, Pereira, Moura & Carvalho, 2015).

Destaca-se um estudo exploratório com jovens do 12º ano, realizado pelos investigadores do Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade, da

Universidade do Minho, com o apoio do Gabinete para os Meios de Comunicação Social e da Rede de Bibliotecas Escolares (Pereira et al., 2015). Este estudo teve como objetivo conhecer os níveis de literacia mediática de estudantes do 12.º ano e construir e validar o respetivo instrumento de avaliação. O modelo de análise foi baseado na definição apresentada pela Comissão Europeia, na Recomendação da Comissão de 20 de Agosto de 2009, como “a capacidade de aceder aos *media*, de compreender e avaliar de modo crítico os diferentes aspetos dos *media* e dos seus conteúdos e de criar comunicações em diversos contextos” (Comissão Europeia, 2009, p. 10). Foram definidas e avaliadas as dimensões de acessos e usos; compreensão, análise e avaliação; e participação e produção (Pereira et al., 2015).

O instrumento de avaliação, um questionário online, foi aplicado a uma amostra não probabilística de 679 participantes, matriculados no ano letivo 2013/2014 no 12.º ano de escolaridade, em estabelecimentos de educação e ensino públicos de Portugal continental. Foi definida uma escala de 100 valores, assumindo o valor 49,50 como o mínimo para ser considerado um valor positivo. A média obtida foi de 29,01 valores. Os resultados foram agrupados em três níveis: o nível 1 abrangendo os alunos com resultados abaixo da média (<29); o nível 2 constituído pelo grupo de alunos que obtiveram um resultado entre a média e a positiva (>29,01 e <49,4); e o nível 3 constituído pelo grupo de alunos que conquistaram valores positivos ($\geq 49,5$). Mais de 50% da amostra posicionou-se no nível 1, um resultado negativo relativamente à média, e apenas 5% da amostra obteve resultados positivos, posicionando-se no nível 3 (Pereira et al., 2015).

Importa referir também um estudo realizado no âmbito do projeto GamiLearning (UTAP-ICDT/IVC-ESCT/0020/2014), financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) e pelo Programa UT Austin, Portugal. Neste estudo foi desenvolvida uma “Escala de Literacia Mediática e Informacional”, baseada num modelo concetual centrado nas competências operacionais, editoriais, organizacionais, socioculturais e de gestão das identidades digitais. Foi desenvolvido um instrumento de avaliação, um questionário, constituído por 36 itens de autoperceção, respondidos através de uma escala de Likert, divididos em duas partes: a primeira englobando as competências organizacionais, editoriais, operacionais e de gestão; e a segunda parte composta por itens relacionados com a literacia mediática crítica, aprendizagem e relacionamento interpessoal (Costa, Tyner, Rosa, Sousa & Henriques, 2018).

Este instrumento foi aplicado online, a uma amostra de 1151 alunos dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico, em escolas de Portugal continental e

regiões autónomas. Após a análise estatística, com base nos resultados da análise fatorial exploratória, no estudo da consistência interna e também com o contributo de especialistas da área, os autores obtiveram apoio empírico para a validade e fiabilidade desta escala de avaliação que, na sua versão final, apresenta uma estrutura trifatorial, com um total de 22 itens, distribuídos pelas dimensões: "Criação de *media*" (cinco itens); "Interação" (cinco itens) e "Gestão da informação" (12 itens) (Costa et al., 2018).

Em Espanha também foram realizados importantes estudos de avaliação de literacia mediática. Sublinha-se o estudo "La competencia en comunicación audiovisual en un entorno digital. Diagnóstico de necesidades en tres ámbitos sociales", com a participação da Universidad Pompeu Fabra, da Universidad de Huelva e da Universidad de Valladolid. O objetivo foi avaliar as competências de literacia mediática nos contextos dos profissionais de comunicação, da educação obrigatória e da educação universitária, através de estudos específicos para cada um deles. O quadro conceitual baseou-se nos estudos de Ferrés e Piscitelli (2012), em que os autores desenvolveram uma visão global da literacia mediática, definindo-a como o domínio de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionados com seis dimensões básicas: linguagem, tecnologia, processos de interação, processos de produção e difusão, ideologia e valores, e estética. Para cada uma das dimensões foram definidos indicadores que se reportam a um de dois domínios: a análise, relacionada com a receção e interação com os *media* e a expressão, relativa às competências de produção (Ferrés & Piscitelli, 2012; García-Ruiz, González Pérez & Aguaded Gómez, 2014).

No âmbito deste grande estudo destaca-se a pesquisa centrada na educação obrigatória, intitulada "La enseñanza obligatoria ante la competencia en comunicación audiovisual en un entorno digital"¹. Esta investigação tem particular importância para o desenvolvimento da presente tese de doutoramento, uma vez que está a ser replicado no contexto de outros países europeus e latino americanos, incluindo Portugal (Itália, Argentina, Brasil, Colômbia, Perú, Bolívia, Chile, Cuba, Equador, México e Venezuela). A participação portuguesa está a ser realizada através da rede AlfaMed, uma Rede Interuniversitária Euroamericana de investigação sobre competências mediáticas para a cidadania.

O objetivo deste estudo foi avaliar as competências de literacia mediática das crianças e dos jovens a frequentar a *educación infantil*, a

¹ A replicação do estudo "La enseñanza obligatoria ante la competencia en comunicación audiovisual en un entorno digital" em contexto nacional está sob a coordenação de Armanda Matos, da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra.

educación primaria, a secundaria e o bachillerato, em Espanha, considerando o seu contexto social e a sua influência sobre a aquisição destas competências. Por esta razão foram também objeto de estudo as famílias e os professores, os principais responsáveis pela educação destas crianças e jovens. Foram construídos os instrumentos de avaliação – questionários online – destinados aos estudantes (4/6 anos; 9/12 anos; 14/17 anos e 16/21 anos) e aos professores. A sua validação foi realizada através de um estudo piloto e também com recurso à técnica de Delphi. Foi ainda construído um guião de uma entrevista destinada às famílias (García-Ruiz et al., 2014).

Os dados recolhidos foram categorizados em três níveis: básico, médio e avançado. Os resultados gerais deste estudo indicam que as crianças e os jovens se situam, na sua maioria, entre o nível básico e médio. Os professores estão distribuídos igualmente pelos três níveis. Relativamente às famílias, embora reconheçam a grande potencialidade e oportunidades oferecidas pelos *media* digitais, foram apontadas algumas preocupações relativas à utilização, nomeadamente questões relacionadas com o constante uso do telemóvel ligado à internet e os perigos inerentes a esta utilização, em particular a divulgação de imagens sem permissão (García-Ruiz et al., 2014).

Com o objetivo de contribuir com mais uma proposta para a avaliação da literacia mediática surge o projeto de investigação "Competências de Literacia Mediática: avaliação, perfis e propostas formativas", onde está inserido o presente estudo que pretende dar conta do processo de construção, aplicação e reformulação dos questionários de avaliação de literacia mediática. Seguidamente é apresentada a metodologia utilizada.

2. METODOLOGIA

2.1. PARTICIPANTES

Os dois questionários construídos, um dirigido a alunos dos 4.º e 6.º anos de escolaridade e outro a alunos do 9.º ano de escolaridade foram aplicados a 89 participantes de uma escola de Aveiro: 41 alunos do 4.º ano (20 do sexo feminino e 21 do sexo masculino), nove alunos do 6.º ano (quatro do sexo feminino e cinco do sexo masculino) e 39 alunos do 9.º ano (23 do sexo feminino e 16 do sexo masculino). A média de idades dos alunos dos 4.º, 6.º e 9.º anos de escolaridade foi, respetivamente, 9,5, 11,3 e 14,7 anos.

2.2. PROCEDIMENTOS

A construção dos questionários teve por base teórica o conceito de literacia mediática definido na Recomendação da Comissão Europeia (Comissão Europeia, 2009, p. 10) como “a capacidade de aceder aos *media*, de compreender e avaliar de modo crítico os diferentes aspectos dos *media* e dos seus conteúdos e de criar comunicações em diversos contextos” e também o quadro concetual proposto por Ferrés e Piscitelli (2012) que apresenta um conjunto de seis dimensões que configuram o conceito de literacia mediática: a linguagem, a tecnologia, a produção e processos de difusão, os processos de interação, a ideologia e os valores e a estética.

A elaboração dos itens foi baseada em questionários já existentes, nomeadamente os instrumentos construídos pela rede AlfaMed para a avaliação de competências de literacia mediática, no âmbito da replicação do estudo “La enseñanza obligatoria ante la competencia en comunicación audiovisual en un entorno digital” (García-Ruiz et al., 2014) no contexto nacional, com suporte teórico nas dimensões e indicadores propostos por Ferrés e Piscitelli (2012), e também no questionário construído no âmbito do estudo de Pereira et al. (2015), fundamentado no conceito de literacia mediática definido pela Comissão Europeia.

Foram tidos em consideração alguns documentos chave, com o objetivo de cumprir algumas recomendações feitas por autores de estudos já publicados (e.g., Pereira et al., 2015), relacionadas com a adequação dos conteúdos e formulação das questões, tendo em conta o nível de escolaridade dos participantes.

Neste sentido, foram considerados os indicadores definidos para cada uma das dimensões de literacia mediática apresentados pelos autores Ferrés e Piscitelli (2012), e considerados também:

- o *Referencial de Educação para os Media* (documento que apresenta um quadro de referência para o trabalho pedagógico do tema da educação para os *media* desde o nível pré escolar ao ensino secundário) (Pereira et al., 2014);
- o *Programa e Metas Curriculares de Português do Ensino Básico* (Buescu, Morais, Rocha & Magalhães, 2015);
- as *Metas Curriculares –Tecnologias de Informação e Comunicação – 7.º e 8.º anos* (Horta, Mendonça & Nascimento, 2012).

Com inspiração no modelo de análise que orientou o estudo de Pereira et al. (2015), foram definidas as competências a avaliar: acesso e utilização

– oportunidades de acesso à informação e comunicação e capacidades de manipulação de ferramentas que implicam esse mesmo acesso e utilização; análise, compreensão e avaliação – capacidade de descodificar e classificar conteúdos e, compreensão crítica dos *media* e das suas mensagens – quem produz, o quê, porquê, para quê, por que meios; produção e participação – capacidade de criação de conteúdos para expressão e comunicação de ideias através dos *media*.

Deste trabalho resultaram dois questionários, um dirigido a crianças dos 4.º e 6.º anos de escolaridade e, outro dirigido a jovens do 9.º ano de escolaridade, ambos com um total de 40 perguntas. Os dois questionários são muito semelhantes na sua estrutura, apresentando algumas diferenças relativas à complexidade de algumas questões. Apresentam-se divididos em quatro secções, sendo a primeira com questões do âmbito pessoal e dados sociodemográficos e as restantes três com questões orientadas para a avaliação das competências consideradas, com perguntas, na sua maioria fechadas, sob a forma de escolha múltipla ou através de escala de Likert.

Algumas perguntas foram construídas com base na visualização de vídeos o que implicou uma aplicação online.

Em ambos os questionários a secção I – Dados pessoais – contém 11 perguntas. A secção II – Acesso e utilização – contém seis. A título de exemplo, uma questão desta secção consiste no pedido de indicação, dentro de uma escala de Likert composta por “Não sei”, “Sei, mas mal”, “Sei razoavelmente” e “Sei bem”, em que medida os alunos consideravam saber ou não realizar algumas atividades, tais como escrever um texto no computador; fazer desenhos no computador, imprimir (por exemplo, um texto, uma foto...), etc.

A secção III – Análise, compreensão e avaliação – é composta por 11 perguntas em ambos os questionários. Nesta secção avalia-se, por exemplo, a capacidade de avaliar a fiabilidade de conteúdos *media* e a compreensão crítica desses mesmos conteúdos através da indicação de verdadeiro ou falso sobre algumas afirmações, tais como “Na internet só existem notícias verdadeiras”, “As fotografias publicadas nas redes sociais podem ter sido manipuladas/alteradas”, entre outras.

A última secção IV – Produção e participação – é constituída por 12 perguntas em ambos os questionários. Esta secção contém questões sobre, por exemplo, conhecimentos de produção, em que se solicitava aos participantes que indicassem a ordem através da indicação da opção da ordem correta de uma serie de imagens, relacionadas com quatro momentos de produção de um filme e ainda outras perguntas relacionadas com as formas de participação através de vários meios de comunicação.

A construção dos questionários na sua versão digital foi realizada através do software LimeSurvey.

O preenchimento dos questionários online foi realizado em grupos de cerca de 10 alunos, na sala de informática disponível na escola.

Todo este processo foi acompanhado presencialmente pela investigadora, no sentido de se recolher o máximo de informações sobre possíveis dificuldades e questões levantadas pelos alunos durante o preenchimento dos questionários.

De referir, ainda, que foram seguidos todos os requisitos éticos, nomeadamente a participação voluntária e anónima, a confidencialidade dos dados e o consentimento informado dos encarregados de educação.

3. RESULTADOS

Após a aplicação dos questionários foram analisadas as questões e dificuldades apontadas pelos alunos, bem como identificados alguns problemas estruturais e de conteúdo de algumas perguntas, que poderiam pôr em causa a qualidade dos dados recolhidos. Por esta razão foi realizada uma revisão cuidada dos questionários e reformulados, adicionados ou suprimidos alguns itens.

O fundamento das principais alterações relacionam-se com o desconhecimento do significado de algumas palavras e conceitos (por exemplo, “ensino superior”, “nota média”), com problemas na compreensão de algumas perguntas por parte dos participantes, e também com o conteúdo e a estrutura de algumas perguntas, sendo estas últimas a razão do maior número de questões alteradas.

Relativamente ao conteúdo das questões, a análise das respostas permitiu verificar que o mesmo, em algumas perguntas, poderia estar a influenciar a sua interpretação, pelo que foi necessário proceder à sua reformulação. De referir que estes itens estavam localizados na secção III - Análise, Compreensão e Avaliação.

Ao nível estrutural, as alterações basearam-se no facto de se ter verificado que os dados recolhidos nestas perguntas não continham as informações pretendidas, pelo que foi necessário alterar a forma de algumas respostas, como por exemplo, limitar a escolha de opções de resposta, alterar o formato de resposta aberta para resposta fechada, entre outros.

Cada um dos questionários ficou com um total de 47 perguntas distribuídas da seguinte forma: secção I – Dados pessoais: 12 perguntas; secção II – Acesso e utilização: oito perguntas; secção III – Análise,

compreensão e avaliação: 13 perguntas e secção IV – Produção e participação: 14 perguntas.

No questionário destinado aos alunos dos 4.º e 6.º anos de escolaridade foram alteradas o total de 12 perguntas e adicionadas sete. O questionário destinado aos alunos do 9.º ano sofreu alterações em 10 perguntas e foram adicionadas sete.

Assim, em ambos os questionários, na secção I – Dados pessoais, foram alteradas duas perguntas relacionadas com a falta de conhecimento do significado de algumas palavras por parte dos participantes e também relacionadas com a sua estrutura. Foi adicionada uma questão relativa à identificação do ano de escolaridade dos alunos. Na secção II – Acesso e utilização, foram reformuladas três perguntas, com alterações relacionadas com o conteúdo, de forma a tornar mais coerente a recolha dos dados pretendidos. Foram ainda adicionadas duas perguntas, resultantes do desdobramento de outras duas.

Na secção III – Análise, compreensão e avaliação, foram alteradas quatro perguntas no questionário para os 4.º e 6.º anos e duas no questionário para o 9.º ano. Como foi anteriormente referido, efetuaram-se alterações ao nível do conteúdo, relacionadas com a identificação de uma possível ambiguidade na sua interpretação e avaliação, por parte dos participantes, o que poderia provocar um enviesamento dos resultados. Foram ainda adicionadas duas perguntas em cada questionário.

Na última secção IV – Produção e participação, em ambos os questionários foram alteradas três perguntas, relacionadas com a estrutura e conteúdos, e adicionadas duas, uma delas resultante do desdobramento de outra.

Neste momento está a decorrer a aplicação dos questionários já revistos a uma amostra de cerca de 660 alunos de escolas dos distritos de Coimbra e Aveiro.

Resta sublinhar a complexidade da avaliação de competências de literacia mediática, não só pela difícil tarefa de construção de instrumentos de avaliação, relacionada com a falta de consenso na literatura em torno de um quadro concetual único (Potter, 2010), mas também com as limitações inerentes à utilização de questionários de autoperceção (Buckingham et al., 2005), constituindo esta uma limitação que procuraremos ultrapassar numa fase posterior da investigação, através de um estudo complementar recorrendo a grupos de foco.

Com este estudo temos a expectativa de dar mais um contributo no âmbito da avaliação da literacia mediática, de forma a promover a educação para os *media* através de práticas adequadas, que visem responder às

necessidades de formação das crianças e dos jovens, no sentido de desenvolverem as competências de pensamento crítico sobre as mensagens mediáticas e de participação ativa consciente e informada nos meios de comunicação e na sociedade.

AGRADECIMENTOS

Estudo realizado no âmbito do doutoramento em Ciências da Educação na Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT) com bolsa de doutoramento com a referência SFRH/BD/115434/2016.

REFERÊNCIAS

- Aufderheide, P. & Firestone, C. (1992). *Media literacy: a report of the national leadership conference on media literacy*. Queenstown, MD: The Aspen Institute. Retirado de <https://files.eric.ed.gov/fulltext/ED365294.pdf>
- Buckingham, D. (2007). *Beyond technology: children's learning in the age of digital culture*. Cambridge: Polity Press.
- Buckingham, D., Banaji, S., Burn, A., Carr, D., Cranmer, S. & Willett, R. (2005). *The media literacy of children and young people: a review of the research literature on behalf of Ofcom*. Londres: Ofcom. Retirado de https://www.researchgate.net/publication/253736824_The_Media_Literacy_of_Children_and_Young_People/download
- Buescu, H., Morais, J., Rocha, M. R. & Magalhães, V. (2015). *Programa e Metas Curriculares de Português do Ensino Básico*. Ministério da Educação e Ciência. Retirado de http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Metas/Portugues/pmcpeb_julho_2015.pdf
- Carvalho, A. (2015). *Avaliação dos níveis de literacia mediática: Estudo exploratório com adultos no mercado de trabalho*. Dissertação de Mestrado, Universidade do Minho, Braga, Portugal. Retirado de <http://hdl.handle.net/1822/34309>
- Celot, P. (2015). *Assessing Media Literacy Levels and the European Commission Pilot Initiative*. Bruxelas: EAVI. Retirado de <https://www.eavi.eu/wordpress/wp-content/uploads/2010/07/assessing.pdf>

- Celot, P. & Pérez Tornero, J. M. (2009). *Study on Assessment Criteria for Media Literacy Levels: A Comprehensive View of the Concept of Media Literacy Level in Europe Should be Assessed*. Retirado de http://www.gabinetecomunicacionyeducacion.com/sites/default/files/field/adjuntos/eavi_study_on_assessment_criteria_for_media_literacy_levels_in_europe_last_o.pdf
- Comissão Europeia. (2009). *Recomendação da Comissão de 20 de Agosto de 2009 sobre Literacia mediática no ambiente digital para uma indústria audiovisual e de conteúdos mais competitiva e uma sociedade do conhecimento inclusiva*. Retirado de <http://www.gmcsc.pt/ficheiros/pt/recomendacao-da-comissao-europeia-sobre-literacia-mediatica-no-ambiente-digital.pdf>
- Costa, C., Tyner, K., Rosa, P., Sousa, C. & Henriques, S. (2018). Escala de literacia mediática e informacional para os 2.º e 3.º ciclos do ensino básico em Portugal. *Revista Lusófona de Educação*, 41, 11–28. <https://doi.org/10.24140/issn.1645-7250.rle41.01>
- EAVI & DTI. (2011). *Testing and refining criteria to assess media literacy levels in Europe - Final report*. Retirado de https://eavi.eu/wp-content/uploads/2017/08/study_testing_and_refining_ml_levels_in_europe.pdf
- Ferrés, J. & Piscitelli, A. (2012). La competencia mediática: propuesta articulada de dimensiones e indicadores. *Comunicar*, XIX(38), 75-82. <https://doi.org/10.3916/C38-2012-02-08>
- García-Ruiz, R., González Pérez, V. & Aguaded Gómez, J. I. (2014). La competencia mediática como reto para la educomunicación: instrumentos de evaluación. *Cuadernos. Info*, 35, 15-27. <https://doi.org/10.7764/cdi.35.623>
- Grizzle, A., Moore, P., Dezuanni, M., Asthana, S., Wilson, C., Banda, F. & Onumah, C. (2016). *Alfabetização midiática e informacional: diretrizes para a formulação de políticas e estratégias*. Brasília: UNESCO. Retirado de <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000246421>
- Horta, M., Mendonça, F. & Nascimento, R. (2012). *Metas Curriculares - Tecnologias de Informação e Comunicação - 7.º e 8.º anos*. Ministério da Educação e Ciência. Retirado de https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ficheiros/eb_tic_7_e_8_ano.pdf
- Jenkins, H., Clinton, K., Purushotma, R., Robison, A. J. & Weigel, M. (2006). *Confronting the challenges of participatory culture: media education for the 21st century*. Retirado de https://www.macfound.org/media/article_pdfs/JENKINS_WHITE_PAPER.PDF
- Livingstone, S. & Thumim, N. (2003). *Assessing the media literacy of UK adults: a review of the academic literature*. Retirado de <http://eprints.lse.ac.uk/21673/>

- Livingstone, S., Van Couvering, E. & Thumim, N. (2005). *Adult media literacy: a review of the research literature on behalf of Ofcom*. Londres: London School of Economics and Political Science. Retirado de <https://pdfs.semanticscholar.org/d6df/537795ac8add46922f2ca3e617be9a3ec2of.pdf>
- Lopes, P. (2013). *Literacia mediática: Práticas e competências de adultos em formação na Grande Lisboa*. Tese de Doutoramento, ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa, Lisboa, Portugal. Retirado de <http://hdl.handle.net/10071/8666>
- Lopes, P. (2015). Avaliação de competências de literacia mediática: instrumentos de recolha de informação e opções teórico-metodológicas. *Media & Jornalismo*, 15(27), 45–69. https://doi.org/10.14195/2183-5462_27_2
- Lopes, P., Pereira, S., Moura, P. & Carvalho, A. (2015). Avaliação de competências de literacia mediática: o caso português. *Revista Observatório*, 1, 42-61. Retirado de <http://hdl.handle.net/1822/39414>
- Martens, H. (2010). Evaluating Media Literacy Education: Concepts, Theories and Future Directions. *Journal of Media Literacy Education*, 2(1), 1-22. Retirado de <https://digitalcommons.uri.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1023&context=jmle>
- Matos, A. (2017). Cyberbullying: educar para proteger. *CyberLaw by CIJIC*, IV, 40-67. Retirado de http://www.cijic.org/wp-content/uploads/2017/09/Cyberlaw-by-CIJIC_edicao-n4.pdf
- Matos, A., Festas, M. I. & Seixas, A. M. (2016). Digital media and the challenges for media education. *Applied Technologies and Innovations*, 12(2), 43-53. <https://doi.org/10.15208/ati.2016.04>
- Pereira, S., Pinto, M., Madureira, E. J., Pombo, T. & Guedes, M. (2014). *Referencial de Educação para os Media para a Educação Pré-escolar, o Ensino Básico e o Ensino Secundário*. S/L: Ministério da Educação e Ciência.
- Pereira, S., Pinto, M. & Moura, P. (2015). *Níveis de literacia mediática: estudo exploratório com jovens do 12.º ano*. Braga: CECS. Retirado de <http://hdl.handle.net/1822/40488>
- Potter, W. J. (2010). The state of media literacy. *Journal of Broadcasting and Electronic Media*, 54(4), 675-696. <https://doi.org/10.1080/08838151.2011.521462>
- Potter, W. J. & Thai, C. (2016). Conceptual Challenges in Designing Measures for Media Literacy Studies. *International Journal of Media and Information Literacy*, 1(1), 2500-1051. <https://doi.org/10.13187/ijmil.2016.1.27>

Schilder, E., Lockee, B. & Saxon, D. P. (2016). The Challenges of Assessing Media Literacy Education. *Journal of Media Literacy Education*, 8(1), 32-48. Retirado de <https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ1108281.pdf>

Citação:

Fernandes, P., Matos, A. & Festas, I. (2019). Avaliação de competências de literacia mediática: estudo com crianças e jovens dos 4.º, 6.º e 9.º anos de escolaridade. In S. Pereira (Ed.), *Literacia, Media e Cidadania – Livro de Atas do 5.º congresso* (pp. 119-133). Braga: CECS.